

## Comissão Especializada Permanente

### Transportes e Mobilidade

#### 6ª Comissão

#### ATA N.º 33/XIII-4º/2024-25

1 - Aos doze dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas 10H00, na Sede Fertagus, sitas na estação do Pragal, porta 23 no Pragal realizou-se a trigésima terceira reunião da Comissão Especializada Permanente de Transportes e Mobilidade.

2 - Verificou-se a presença dos seguintes eleitos:

- Luís Palma, José Rocha, José Leitão, Paulo Viegas, Pedro Pereira, Ivo Almeida, Bruno Dias, Sónia Silva, Nuno Mendes, António Maco.

O presidente da comissão, Luís Palma, agradece a disponibilidade da administração da Fertagus para reunir com a comissão e após cumprimentar os presentes, aborda o principal tema que motivou a solicitação da reunião: o caos instalado no transporte ferroviário, que tem causado sérios constrangimentos aos utentes. As longas esperas nas estações, associadas à dificuldade de acesso às carruagens sobrelotadas, são problemas que afetam diretamente a população de Almada, gerando grande preocupação e exigindo uma solução urgente.

O presidente acrescenta que o objetivo da reunião, solicitada pela 6ª comissão da Assembleia Municipal de Almada, é pedir à administração da Fertagus não apenas explicações sobre as causas dessa situação, mas também informações sobre as perspectivas de solução.

Em seguida, o presidente cede a palavra aos deputados da comissão para uma primeira ronda de perguntas sobre o tema em debate.

O deputado António Pedro Maco inicia a sua intervenção agradecendo a disponibilidade da 6ª Comissão para se reunir, destacando a importância da colaboração e diálogo contínuo. Refere, ainda, que a concessão que tem prestado um serviço de excelência ao longo do tempo, infelizmente, deixou de o fazer ao permitir que chegássemos à situação caótica em que nos encontramos atualmente. Segundo o deputado, essa situação é consequência direta da redução dos horários, sem que houvesse o devido reforço no número de carruagens, o que resultou no aumento da procura de meios de transporte alternativos, nomeadamente a Carris Metropolitana.

António Maco sublinha que, além da falha na adaptação da oferta de material circulante, há também uma insuficiência no transporte público fluvial, o que agrava consideravelmente as dificuldades enfrentadas pelos utentes que se veem forçados a recorrer a alternativas, muitas vezes insatisfatórias, para satisfazer suas necessidades de transporte. O deputado manifesta concordância com a proposta de reforçar a oferta, através da inclusão de uma quinta carruagem.

para concluir, o deputado apela à administração da Fertagus, para que, em articulação com o governo, unam esforços para busca urgente de soluções para resolver este problema

Dando início à sua intervenção, o deputado Bruno Dias expressou uma postura crítica relativamente à proposta de inclusão da quinta carruagem, afirmando que, a seu ver, esta medida não resolve de forma eficaz o problema em questão. Segundo o deputado, o nível de oferta de transporte e a quantidade da frota de material circulante continua inalterada, e o que realmente mudou foi o aumento substancial no número de passageiros.

Bruno Dias destacou que, em momento oportuno, as autoridades competentes foram alertadas para a necessidade do reforço do material circulante.

Enfatizou ainda que a situação atual é substancialmente diferente da que existia anteriormente, uma vez que, apesar da redução (de uma hora para vinte minutos) do tempo de espera entre comboios na alteração de horários entre Lisboa e Setúbal ser uma medida sem dúvida necessária, essa redução não foi acompanhada por um aumento adequado do material circulante disponível, o que, na sua opinião, compromete a eficácia do sistema de transporte.

Na sua intervenção inicial, para responder às questões apresentadas, a Dra. Cristina Dourado assegura que diversas medidas foram implementadas com o objetivo de melhorar os serviços prestados.

Atualmente, durante os períodos de maior movimento, circulam um comboio simples e um duplo, além de ter sido antecipado o horário de partida para as 5h30, com o intuito de minimizar as dificuldades enfrentadas pelos utilizadores deste meio de transporte.

No entanto, apesar dessas ações, a oferta de comboios é claramente insuficiente, especialmente no pico da manhã, entre as 7h e as 9h, quando se verifica uma grande concentração de passageiros.

Acrescenta que, embora reconhecendo que o comboio duplo não seja a solução ideal, tem contribuído para garantir alguma estabilidade no serviço. Dando continuidade à sua intervenção, a Dra. Cristina informou que a empresa tem cumprido rigorosamente as condições contratualizadas, mantendo em operação 17 dos 18 comboios previstos para a circulação diária, e um comboio em reparação. Em relação aos horários, explicou que foi necessário realizar um ajuste gradual, reduzindo o intervalo entre os comboios de uma hora para os actuais 20 minutos, como forma de aliviar a pressão provocada pelo aumento significativo da procura, especialmente após a pandemia. Acrescenta, que, durante a renegociação do contrato, entre maio e junho de 2024, a empresa apresentou diversas propostas para a reorganização do serviço, a fim de melhorar a oferta e atender adequadamente à crescente procura, nomeadamente no serviço a Setúbal. Como parte desse esforço, foi acrescentada a oferta de transporte, com comboios de 20 em 20 minutos na hora de ponta, reforço de oferta aos fins de semana, etc. No entanto, a Dra. Cristina reconhece que, apesar dessa medida, o serviço não conseguiu reduzir as dificuldades de forma satisfatória.

O deputado Bruno Dias solicita a palavra para levantar algumas questões relativas ao contrato finalizado já com o ministro Miguel Pinto Luz. Em primeiro lugar, gostaria de saber se, no âmbito deste contrato, alguma vez foi suscitado pelos Governos PS ou PSD/CDS o necessário reforço da oferta e a colocação de mais material circulante no serviço. Além disso, solicita informações sobre as respostas fornecidas em relação à necessidade de reforçar o material circulante, nomeadamente se existem planos ou medidas concretas para suprir essa carência.

A Dra. Cristina Dourado destaca que o contrato estabelece a responsabilidade da empresa em encontrar soluções para os desafios que vão surgindo ao longo do tempo. Um exemplo disso foi a adaptação à circulação em horário de ponta, com a adição de uma nova carruagem, passando de duas para três carruagens, como já foi mencionado anteriormente.

Esclarece que, em 1998, quando as unidades foram adquiridas, a CP foi alertada sobre a necessidade de reforçar o material circulante.

Salienta também as dificuldades na aquisição de novos materiais, acentuadas pelo fim da produção das unidades, com o encerramento das oficinas, que cederam o que possuíam e descontinuaram o restante.

Além disso, as particularidades do processo de aquisição nos mercados internacionais contribuem também para esses desafios. No entanto, reforça o compromisso contínuo em buscar soluções para melhorar os serviços prestados.

Diz ainda que no seu ponto de vista, a redução do período da concessão, de 30 para 8 anos, não favorece a criação de condições ideais para implementar as melhorias necessárias, afirmando que o mais importante neste momento, é perceber as condições do material disponível para que efetivamente se possa avançar com soluções.

Para finalizar a sua intervenção, a Dra. Cristina lembra que o material circulante pertence ao Estado, e portanto, a responsabilidade pela sua aquisição e reabilitação é do Governo, cabendo à concessionária a gestão

O deputado Ivo Almeida inicia a sua intervenção, destacando a importância da inclusão da quinta carruagem nos comboios, defendendo que esta medida poderia ser um contributo significativo para aliviar o caos que actualmente afeta o transporte público ferroviário.

Segundo o deputado, a adição dessa carruagem contribuiria para reduzir a superlotação e melhorar a experiência dos passageiros. No entanto, Ivo Almeida também reconhece as dificuldades que envolvem a implementação da proposta, especialmente perante as declarações do ministro das Infraestruturas, que apontam a falta de recursos e meios por parte da CP para viabilizar a solução, tornando o cenário mais complexo. Apesar disso, o deputado reafirma a necessidade urgente de buscar alternativas que melhorem as condições do transporte público, a fim de responder à crescente procura.

De acordo com as palavras de Cristina Dourado, decorrem várias operações para identificar alternativas e superar as dificuldades atuais.

Relativamente à preocupação manifestada por todos os deputados presentes, que se refere à sobrecarga de passageiros nos comboios, particularmente na travessia da Ponte 25 de Abril, concorda que se trata de um problema crescente, resultado da maior procura e da falta de reforço adequado no número de carruagens.

Este cenário é agravado pela insuficiente oferta de transporte fluvial, uma vez que a constante supressão de carreiras e a demora na implementação da nova frota acabam por aumentar a pressão sobre o sistema ferroviário.

A responsável refere que têm mantido conversações com a Transtejo, alertando para a urgência na operacionalização das novas soluções e sublinhando a importância de uma normalização dos diferentes meios de transporte público – ferroviário, fluvial e rodoviário.

Embora o transporte rodoviário tenha apresentado melhorias significativas após a implementação da Carris Metropolitana, as obras no IC20 têm provocado sérios constrangimentos, o que também contribui para o aumento das dificuldades.

Cristina Dourado prossegue a sua intervenção destacando as campanhas de sensibilização contínuas junto dos utentes, com o objetivo de melhorar a utilização dos transportes públicos, especialmente os ferroviários, oferecendo orientações para mitigar o caos existente.

Conclui afirmando que apresentaram todas as suas propostas, mas ainda não obtiveram resposta do governo, que alega não ter carruagens para ceder.

A Dra Clara intervém para complementar o conjunto de informações por parte da administração, referindo-se aos atrasos de 5 minutos causados pelas obras a decorrer no IC20, que aumentam ainda mais as dificuldades para os passageiros, acrescentando que de um a vinte de Janeiro os atrasos foram de 6 minutos.

O deputado Ivo Almeida, ao comentar sobre as alternativas para a aquisição de comboios em Espanha, destacou as diferenças técnicas, como a pressão, que exigiram alterações substanciais para adaptação, o que levaria mais de um ano para ser concluído.

Refere ainda que o limite de carruagens por comboio é de nove, variando conforme as características das estações ferroviárias. Conclui a sua intervenção afirmando que os problemas que afetam este meio de transporte não são atribuíveis à redução do preço do passe, mas sim à falta de um investimento adequado no transporte público.

"O deputado Nuno Mendes solicitou à administração da Fertagus esclarecimentos sobre a duração e a capacidade máxima de carruagens que o canal ferroviário é capaz de suportar, questionando também sobre os limites operacionais e as condições de infraestrutura que possam impactar o número de composições que podem circular simultaneamente.

Numa breve intervenção, o deputado Paulo Viegas questiona os membros da administração presentes na reunião, sobre a capacidade da ponte 25 de Abril para suportar um eventual aumento do número de carruagens em circulação.

Cristina Dourado esclarece que num passado recente, os comboios circulavam na Ponte 25 de Abril com uma frequência de dez em dez minutos, o que corresponde a cerca de oito comboios por hora.

Cada composição tem a capacidade de suportar quatro unidades, o que assegura uma capacidade adequada de transporte ao longo da linha. Os horários dos comboios são regulados pelo Infraestruturas de Portugal (IP), sendo que as composições duplas circulam seguindo os horários estabelecidos, sem alterações em relação à frequência atualmente em vigor.

Relativamente à questão sobre a duração do material circulante, foi esclarecido que os comboios têm uma vida útil estimada de aproximadamente 40 anos, o que garante uma operação estável e contínua ao longo desse período.

Dessa forma, tanto a gestão da infraestrutura quanto a manutenção do material circulante são planeadas para assegurar a eficiência e a qualidade do serviço por um largo período de tempo.

A Dra. Clara destaca a necessidade de uma adaptação constante aos novos horários e ao aumento da procura, um fenómeno que já era esperado.

Essa necessidade de ajustes não se deve apenas às razões mencionadas ao longo da reunião, mas também ao crescimento populacional no concelho, o que acarreta um aumento significativo no número de utilizadores do transporte público.

Esse cenário exige a realização de frequentes reajustes, a fim de garantir que o sistema esteja alinhado com as necessidades crescentes da população.

O deputado Pedro Pereira, durante a sua intervenção, destacou diversas questões relacionadas com a segurança, enfatizando a importância de uma presença policial visível nas estações de comboios.

Para além da presença das empresas de segurança, o deputado considera que, dada a evidente insuficiência da oferta para responder à crescente procura, as autoridades competentes têm um papel essencial na mitigação de situações problemáticas.

Sublinha que, embora as empresas de segurança tenham desempenhado um papel relevante na resolução de algumas situações desagradáveis, como o comportamento de passageiros desesperados por conseguir embarcar, Em muitos casos, a pressão e o desespero dos utilizadores, que dependem dos comboios para chegar pontualmente aos seus locais de trabalho, leva a atitudes impensadas, como a tentativa de forçar portas, na esperança de conseguir entrar em carruagens frequentemente sobrelotadas à chegada às estações. O deputado defende, assim, a presença das autoridades para garantir uma resposta à altura das necessidades de segurança e para aliviar a crescente pressão sobre o sistema de transporte público.

O deputado José Rocha solicitou a palavra para expressar o seu agradecimento à administração da Fertagus pela disponibilidade em prestar esclarecimentos aos membros da 6ª comissão. Destacou que os esclarecimentos fornecidos, em resposta às dúvidas levantadas, são de extrema importância para o trabalho dos deputados enquanto agentes políticos. Finalizou reforçando a necessidade de encontrar soluções eficazes e promover melhorias contínuas, essenciais para garantir a manutenção da qualidade do serviço prestado aos cidadãos.

Cristina Dourado pede a palavra para um último esclarecimento, e diz que não obstante o reconhecimento por parte da administração dos muitos problemas com que os passageiros da Fertagus estão confrontados, a verdade é que houve uma redução das reclamações em cerca de oitenta por cento.

O presidente da comissão, Luis Palma, procedeu ao encerramento formal da reunião, expressando seus agradecimentos a todos os presentes pela participação e contributo para o debate. Fez questão de destacar, em particular, a disponibilidade dos representantes da administração, reconhecendo a importância dos esclarecimentos prestados, essenciais para o aprofundamento dos assuntos abordados, reforçando a transparência e o entendimento mútuo entre as partes envolvidas.

